



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID



Universidade Católica de Brasília – UCB
Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Coordenação Institucional do PIBID/UCB
Curso de Letras

Curso de Letras

Oficina: Linguagem formal e informal

João Lucas Bernardino Elias (Bolsista - PIBID)

Profa. Dra. Déborah Christina de Mendonça Oliveira (Coordenadora de Área - PIBID)

Universidade Católica de Brasília

1. Proponente

Bolsista de iniciação à docência João Lucas Bernardino Elias.

2. Público-alvo

Estudantes do 6º ano da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3. Período de realização

A atividade foi desenvolvida no dia 28 de setembro de 2015.

4. Duração

A atividade teve duração de dois períodos de 50 minutos cada.

5. Objetivo geral

- Trazer a noção de que a língua é uma estrutura viva, logo ela sofre mudanças de acordo com o tempo, o local e a comunidade que a usa. Explorando que, do ponto de vista linguístico, ela é um código verbal, historicamente institucionalizado e dotado de estrutura própria. Foi mencionada a Língua Portuguesa como língua oficial do nosso país e integrante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

6. Objetivos específicos

- Explorar a diferença entre língua e linguagem;
- Citar os países que participam do CPLP e explicar o que é Lusofonia;

- Trabalhar com o mapa-múndi para identificar em qual parte do planeta estão localizados os países que adotam a Língua Portuguesa;
- Introduzir a noção de dialeto;
- Apresentar os conceitos de língua informal, dialeto e idioleto.

7. Descrição da atividade

Explicando o conceito de língua e suas encadeações: formal, informal, padrão e culta, abordamos a Língua Portuguesa no mundo e como ela se configura no Brasil por meio de sua comunidade linguística. Tivemos como atividades desenvolvidas a análise da música *Saudosa Maloca*, levando em consideração o seu registro informal e a possível reestruturação da letra no registro formal da língua, deixamos claro que a reestruturação da letra traz prejuízo poético, uma vez que a versão introduz o dialeto em que o letrista se insere, significando a cultura e tradição oral desta comunidade de falantes.

8. Recursos instrucionais

Foram utilizados para esta oficina os seguintes recursos: mapa-múndi, data show, caixa de som, quadro branco, livro didático adotado pela escola parceira.

9. Avaliação

A oficina obteve sucesso, a maioria dos alunos se interessou pelo conteúdo ministrado, os recursos utilizados como mapa-múndi e retroprojektor tiveram grande importância porque ajudaram a ilustrar a teoria, trazer uma letra de música e conectá-la aos conceitos trabalhados, dá a noção das diferentes interfaces que a língua possui dentro de um grupo de falantes.

10. Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1998.

BAZZONI, Cláudio; RAMOS, Heloisa; CLETO, Mirella. **Viver, Aprender: Língua Portuguesa**. Anos Finais do Ensino Fundamental. Manual do Educador. São Paulo: Moderna, 2013.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 1997.